

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mapa-múndi com os Estados Unidos isolados por um círculo

Publicado em 2026-09-13 09:27:39



ÀS VEZES, A DEMOCRACIA NÃO MORRE COM TANQUES NA RUA,
MORRE COM VOTOS E UM SORRISO.



 O efeito bumerangue: a América que se queria senhora do mundo e acabou sozinha na sala.

A América sozinha: como a doutrina «América Primeiro» está a isolar os Estados Unidos

Análise prospectiva sobre o efeito bumerangue das políticas transacionais, o despertar estratégico da Europa e o deslocamento do centro de gravidade do Ocidente

Há um erro de cálculo que atravessa a história das grandes potências: confundir força com influência. A força impõe-se; a influência conquista-se. E nenhuma nação, por mais poderosa que seja, consegue liderar

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

o seu cepticismo crónico face às alianças tradicionais — produziu um efeito bumerangue involuntário: **o isolamento progressivo dos próprios Estados Unidos e a união acelerada das restantes democracias industrializadas do planeta.**

Não é uma previsão de catástrofe. É um diagnóstico. O que estava desenhado para submeter os aliados acabou por os despertar. O que devia dividir os adversários acabou por os unir. E o resultado, a confirmar-se, será uma nova arquitectura global onde Washington deixa de ser o centro de gravidade — não porque alguém o expulsou, mas porque ele próprio se retirou da sala.



Pondé: a farsa do politicamente correcto é irmã gémea da farsa das grandes potências — que confundem ser temido com ser respeitado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

imprevisível»

A percepção de que os Estados Unidos deixaram de ser um parceiro previsível e fiável obrigou as maiores democracias do Hemisfério Ocidental e do Pacífico a desenharem estratégias independentes de salvaguarda geopolítica. No meio diplomático, este fenómeno tem nome: **hedging estratégico** — a arte de não romper com ninguém, mas de deixar de depender de alguém. É o que fazem os países prudentes quando percebem que o seu protector pode, a qualquer momento, apresentar-lhes a factura ou virar-lhes as costas.



O eixo Canadá–União Europeia

O Canadá — historicamente o vizinho mais leal de Washington — converteu-se num pilar fundamental de ligação à União Europeia, integrando de forma inédita mecanismos de contratação e financiamento militar do bloco europeu. Uma cooperação de segurança autónoma, construída precisamente para não depender da Casa Branca. É uma viragem silenciosa, mas de enorme significado: quando Otava decide reforçar Bruxelas em vez de Washington, alguma coisa se quebrou na velha aliança atlântica.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Austrália, o Reino Unido, Singapura e a Nova Zelândia estabeleceram pontes comerciais reforçadas entre si, para diluir o impacto do proteccionismo americano. Não é um bloco formal, nem uma aliança militar. É algo mais subtil e mais eficaz: **uma rede de rotas alternativas que tornam o mercado americano menos indispensável.** Quando se constroem estradas alternativas, a ponte principal perde poder de chantagem.



A autonomia de defesa europeia

A União Europeia acelerou decisivamente a sua autonomia estratégica, expandindo orçamentos de defesa e criando cadeias de abastecimento militar independentes. O objectivo confessado é claro: mitigar a volatilidade política dos ciclos eleitorais norte-americanos. **A Europa percebeu finalmente que não pode continuar a entregar a sua segurança a um país onde a cada quatro anos tudo pode mudar.** E, ironia das ironias, foi precisamente a pressão de Washington que forneceu o argumento político que faltava a Bruxelas para avançar.



O retrato da viragem

- **Hedging estratégico** — Conceito-chave: diversificar dependências sem romper

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Reino Unido, Singapura e Nova Zelândia a reforçar trocas mútuas.

- **Defesa europeia** — Orçamentos em alta e cadeias de abastecimento próprias.

O isolamento de Washington e o abraço aos párias

Enquanto se afasta da sua rede histórica de parceiros do G7, a diplomacia da Casa Branca procurou refúgio em canais de negociação personalistas e transacionais com regimes tradicionalmente considerados adversários do Ocidente — com destaque para a Federação Russa de Vladimir Putin.



O paradoxo estratégico em relação a Moscovo

A equipa de política externa de Donald Trump tentou aplicar uma versão invertida da célebre estratégia de Richard Nixon de 1972, procurando uma aproximação táctica a Moscovo — através de propostas de congelamento territorial da guerra na Ucrânia — com o objectivo teórico de afastar a Rússia da órbita de influência da China.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

💵 A dependência assimétrica concreta

A economia russa encontra-se plenamente integrada e dependente das estruturas financeiras, tecnológicas e energéticas de Pequim, actuando já como **parceiro júnior** do regime chinês. Não se trata de uma afinidade ideológica — trata-se de sobrevivência económica. Depois das sanções ocidentais, a Rússia não tem para onde ir. E Pequim sabe disso melhor do que ninguém. Tentar «separar» Moscovo de Pequim em 2026 é como tentar separar o oxigénio do pulmão: a metáfora é elegante, mas a biologia não colabora.

🕊️ A validação das autocracias

Ao forçar cedências territoriais ou ao abandonar unilateralmente o apoio a Kyiv, os Estados Unidos sinalizam fraqueza estratégica. E esse sinal não afasta a Rússia de Pequim — pelo contrário, consolida o eixo. Simultaneamente, valida as próprias ambições territoriais da China em palcos como Taiwan. **Cada cedência a Moscovo é um sinal a Pequim de que a violação de fronteiras compensa.** É a lição mais antiga da geopolítica: a impunidade é um convite.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

devido às suas agressões e táticas de guerra híbrida. Qualquer aliança ou acordo com Washington torna-se, por isso, altamente instável e desprovido de legitimidade internacional. Um acordo com um pária não é um acordo: é uma promessa que pode ser desmentida no dia seguinte, em qualquer capital europeia.

O que se pretendeu e o que resultou



A tabela do erro de cálculo

- **Alianças globais** — *Pretendido:* submeter os aliados por pressão tarifária e militar. *Resultado:* isolamento dos EUA e união entre Canadá, UE, Japão e Austrália.
- **Eixo euroasiático** — *Pretendido:* dividir a Rússia da China com acordos transacionais. *Resultado:* consolidação de um bloco autocrático liderado economicamente por Pequim.

O resultado prático da actual postura estratégica norte-americana caminha, assim, no sentido inverso ao pretendido pelo lema nacionalista. Em vez de uma América rejuvenescida que dita as regras globais a partir

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

💡 “Uma potência que deixa de ser previsível deixa de ser indispensável. E uma potência dispensável não dita regras — negociais, quando muito, à mesa dos outros.” — Sombra de Dúvida

Os trunfos que se desgastam: o dólar e a inteligência partilhada

A longo prazo, o isolamento americano tende a desgastar os seus maiores trunfos geopolíticos — aqueles que, ao contrário dos porta-aviões, não se compram nem se constroem em série. Falamos de dois, em particular:

O dólar como moeda de reserva global. Este estatuto não assenta apenas no tamanho da economia americana. Assenta na confiança. Quando a confiança se degrada, os bancos centrais começam a diversificar reservas — discretamente, primeiro, depois com mais ousadia. É um processo lento, mas tem uma característica terrível: é difícil de travar uma vez iniciado.

A rede integrada de partilha de dados de inteligência militar. Esta é a arma mais invisível e mais valiosa de Washington. E também a mais frágil,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

podem ser negociados noutra mesa.

O futuro multipolar: um Ocidente sem centro único

O futuro perfila-se, assim, multipolar. E aqui convém evitar dois erros de leitura. O primeiro é concluir que o Ocidente democrático se desfaz. Não se desfaz: **faz o seu caminho, mas agora com o centro de gravidade deslocado de Washington para um eixo coordenado entre Otava, Bruxelas, Tóquio e Camberra.** O segundo erro é imaginar que este novo eixo é uma aliança formal, com tratados e quartéis-generais. Não é. É algo mais fluido, mais pragmático e, por isso, mais resistente a pressões: uma rede de democracias que aprenderam a colaborar sem pedir licença a ninguém.

É um mundo mais complicado, certamente mais instável, mas também potencialmente mais equilibrado. E para a Europa — incluindo Portugal — representa uma oportunidade histórica que não se repetirá: **a de deixar de ser espectadora e passar a ser autora da sua própria segurança, da sua própria energia e da sua própria tecnologia.** O problema é que uma

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Conclusão: o centro de gravidade muda — mas não desaparece

A doutrina «América Primeiro» foi concebida como um exercício de força. Está a revelar-se um exercício de solidão. Ao tratar os aliados como clientes e os adversários como parceiros de ocasião, Washington acelerou exactamente aquilo que mais temia: a construção de um mundo onde já não é indispensável. **E uma potência que não é indispensável deixa de ser obedecida — passa a ser apenas ouvida, quando dá jeito.**

Nada disto significa o fim dos Estados Unidos como grande potência. Significa algo mais subtil e, talvez, mais definitivo: o fim da sua hegemonia incontestada. O centro de gravidade do Ocidente está a mudar de lugar. Não desapareceu — deslocou-se. E quem não perceber isso a tempo, continuará a olhar para o lado errado do mapa enquanto o mundo se reorganiza à sua frente.

A história não avisa quando muda de capítulo. Apenas nos deixa, um dia, a ler uma página que já não reconhecemos.



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

✍️ Ensaio publicado em **Fragmentos do Caos** — cidadania, Portugal e o mundo. Texto em português de Portugal (anterior ao AO 1990). Análise prospectiva baseada em documento de trabalho. Partilha livre com citação da fonte e do autor.